

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

CARLOS MOQUEIRA



Instalado na área do antigo Armazém XIII (13 externo), na região do Paquetá, terminal da Eldorado Brasil embarca celulose produzida nas fábricas do grupo em Três Lagoas (MS), a 900 quilômetros do cais santista

Eldorado chega a 1 mi de toneladas

Localizado no Porto de Santos, terminal especializado no embarque de celulose responde por 70% das exportações do grupo brasileiro

DA REDAÇÃO

Em pouco menos de um ano e meio de operações de seu terminal no Porto de Santos, a Eldorado Brasil registrou o embarque de 1 milhão de toneladas de celulose pela unidade. Agora, após atingir a meta, a empresa pretende concentrar seus esforços em manter o bom ritmo de produtividade na instalação portuária.

O terminal da Eldorado no Porto de Santos é resultado de um investimento de mais de R\$ 90 milhões. Deste total, R\$ 50 milhões foram para a compra dos direitos de exploração da área do Armazém XIII (13 externo), onde a unidade foi erguida. O contrato de arrendamento estava firmado com o Grupo Rodrimar, que o vendeu à empresa.

A marca de 1 milhão de toneladas movimentadas foi atingida no mês passado, com a expedição de uma carga de cerca de 10 mil toneladas. A mercadoria, embarcada no navio Saga

O terminal

90

milhões

de reais foram investidos no terminal da Eldorado em Santos

9,5

mil

metros quadrados é a área ocupada pela instalação

60

milhões

de reais foram reduzidos nos custos logísticos até dezembro

100

por cento

da carga operada chegam em caminhão até o terminal

Fjord, teve como destino o mercado europeu, pontualmente nos portos de Livorno e Monfalcone, na Itália. O cargueiro escalou no primeiro complexo no último domingo e chegará no segundo na sexta-feira.

Para o gerente geral de Logística da Eldorado Brasil, Flávio da Rocha Costa, o marco de 1 milhão de toneladas movimentadas é uma demonstração do espírito empreendedor e competitivo da empresa e de seus colaboradores. "Esse um milhão veio para contemplar todos os esforços que fizemos,

resultando na melhora da prancha de embarque, na alta produtividade da operação e também na descarga de veículos. Anteriormente descarregávamos com trem e, agora, estamos com 100% de caminhões".

Com o aumento da produtividade na operação portuária, a empresa conseguiu, até o mês passado, uma redução nos custos logísticos de mais de R\$ 60 milhões. O terminal tem uma área de 9,5 mil metros quadrados e utiliza moderna tecnologia de manuseio de cargas.

Segundo Costa, as cargas pro-

duzidas em Três Lagoas (MS) percorrem, em caminhões, uma distância de 900 quilômetros até o Porto de Santos. Aqui, são embarcadas como carga geral ou em contêineres.

"Trabalhamos fortalecendo parcerias com armadores que acabam utilizando a Santos Brasil (operadora do Tecon, na Margem Esquerda, em Guarujá), a Embraport (na Área Continental de Santos) e a BTP (Brasil Terminal Portuário, na Alemoa), que são os três terminais com que a Eldorado trabalha no Porto de Santos", expli-

cou o gerente geral.

Hoje, a Eldorado produz em torno de 1,65 milhão de toneladas de celulose por ano. Praticamente 90% dessa produção segue para o mercado internacional. O cais santista é responsável por 70% dos embarques.

Os demais carregamentos são escoados pelos portos da Região Sul do País. Os complexos portuários de Paranaguá (PR), Itapoá (SC) e São Francisco do Sul (SC) estão nessa lista.

2017

Neste ano, os executivos da El-

dorado do Brasil no Porto de Santos pretendem concentrar esforços em produtividade. "A nossa perspectiva com relação ao terminal é continuar nesse mesmo ritmo. Nós não temos nenhuma mudança com relação ao que a gente vem executando nos últimos meses. Nós tivemos uma evolução muito forte em volume em 2015 e no ano passado no Porto", destacou Flávio Costa.

Para manter esse desempenho operacional, a empresa pretende intensificar treinamentos com colaboradores para a utilização de equipamentos. Hoje, ela conta com mais de 90 funcionários diretos. "Uma coisa bem importante é o trabalho que a gente está fazendo em conjunto com o sindicato, com o Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra). Acho que é um trabalho bem bacana, bem aberto de acordo com eles", explicou o executivo.